

# Lula quer pacificar o campo

■ Candidato das oposições abre semana agrária com um café da manhã em praça pública

Tribuna do Norte/AJB - 16/7/98

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - Com um café da manhã em praça pública, feito com produtos agrícolas brasileiros, o candidato da frente das oposições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), realiza hoje ato simbólico da "Semana Agrária" de sua campanha a presidente da República. Lula vai se autoproclamar, diante do Teatro Municipal, no centro de São Paulo, como o "pacificador do campo".

Por meio da tematização da campanha, o PT pretende detalhar cada item de sua plataforma de governo, apresentada de forma sucinta no início do mês, e explicar de onde vai retirar recursos para torná-la viável. Por outro lado, Lula vai criticar a política agrícola do governo Fernando Henrique Cardoso que, segundo ele, causou a importação de grãos e a expulsão do campo de 450 mil pequenos e médios produtores rurais.

O plano petista para o setor, cujo mote será "Paz no Campo", está previsto para ser apresentado na próxima quinta-feira, no "Grito da Terra", protesto da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura) em Brasília.

As principais promessas do PT para o campo, caso vença a eleição, são uma reforma agrária que contemple um milhão de famílias em quatro anos, a ambiciosa meta de promover a criação de 100 mil agroindústrias, e uma política agrícola que atenda os pequenos e médios agricultores, por meio de financiamento da produção com juros mais baixos. Em relação aos conflitos do campo, envolvendo proprietários de terra e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), Lula diz que pretende se "ante-



*Lula pretende fazer reforma agrária para 1 milhão de famílias, o que, segundo ele, levará o MST a se reciclar*

cipar às invasões", negociando com os sem-terra.

O PT acredita que, se uma reforma agrária for realmente feita, o MST será obrigado a se reciclar para sobreviver. Em vez de se concentrar em ocupações, passaria a ser um movimento rural de reivindicação de políticas agrícolas.

Segundo o economista Guido Mantega, um dos articuladores da plataforma de Lula, um governo petista deve colocar no setor R\$ 1 bilhão em subsídios para baixar o custo da produção agrícola. Para ele, o governo deveria cobrar taxas de juros nomi-

nais de 6% (do grande produtor) a 2% (do pequeno).

"O governo FH é o que menos colocou recursos na agricultura nos últimos 20 anos. O volume de dinheiro é baixo e os juros são altos. Com as taxas de juros que estão aí e o câmbio sobrevalorizado, o agricultor brasileiro perdeu competitividade", disse ontem Mantega.

**Telebrás** - O líder petista vai participar, hoje à tarde, de um encontro das entidades sindicais na sede do PT, que vão debater o Sistema Telebrás, cujo leilão de desesta-

tização está marcado pelo governo para o próximo dia 29, na Bolsa de Valores paulista. Os sindicatos rejeitam a privatização da telefonia. A frente PT-PDT considera o setor estratégico e entende que sua venda visa apenas atenuar o buraco nas contas do governo.

O PT defende a transformação da Telebrás numa operadora nacional denominada Brasil Telecom, que manteria o controle do sistema, mas permitiria partilha operacional com investidores privados nacionais ou estrangeiros e fundos de pensão.